

SESSÕES DO PLENÁRIO

17ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 12 de março de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADO MARQUINHO VIANA (AD HOC)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Herzem Gusmão, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robério Oliveira, Roberto Carlos, Robinho, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Vando, Vítor Bonfim, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó. (59)

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Da Deputada Maria del Carmen comunicando que, por motivo de tratamento de saúde, esteve ausente das Sessões nos dias 04 e 05/02/2015, conforme atestado médico apresentado.

Do Deputado Targino Machado comunicando que, por motivo de

tratamento de saúde, estará ausente das Sessões por um período de 10 (dez) dias, conforme atestado médico apresentado.

Do Deputado Carlos Ubaldino comunicando que, devido a intervenção cirúrgica, estará ausente das Sessões por um período de 08 (oito) dias, conforme atestado médico apresentado.

Do Deputado Jânio Natal comunicando que, por motivo de tratamento de saúde, esteve ausente das Sessões no período de 09 a 12 /02/2015, conforme atestado médico apresentado.

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Antes de passar ao Pequeno Expediente, gostaria de submeter ao Plenário as atas das seguintes sessões: preparatórias da 18ª legislatura – 1ª e 2ª, realizadas, respectivamente, em 1º e 2 de fevereiro de 2015; solene de instalação dos trabalhos, realizada em 3 de fevereiro de 2015; ordinárias – 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª, 7ª, 8ª, 9ª, realizadas, respectivamente, em 4, 5, 9, 10, 11, 12, 23, 24 e 25 de fevereiro de 2015; do Termo de Abertura de 19 de fevereiro de 2015.

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Em discussão as atas e o termo de abertura que acabam de ser lidos. (Pausa.) Em votação. Os Srs. Deputados que os aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovados.

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Com a palavra o primeiro orador inscrito, o nosso deputado Luciano Ribeiro, lá de Caculé, cidade querida e de comércio forte.

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Srªs Deputadas, serventuários da Assembleia, ouvintes e assistentes da TV Assembleia, bom-dia! Srs. Deputados, esta semana, aqui nesta Casa, tivemos diversos acontecimentos que servem para nortear a nossa atuação, para nortear os nossos debates e, principalmente, para conhecermos a situação em que se encontra o Estado da Bahia.

Sabemos que, entre os princípios que regem a administração pública, o da transparência é um que se ressalta, nos dias atuais, como de maior relevância. Digo isso porque, nesta semana, tivemos uma audiência pública com o secretário da Fazenda. Ele – aqui quero render-lhe as homenagens pela sua habilidade ao falar – explanou sobre a situação financeira do Estado da Bahia. Sabemos que o Orçamento do Estado é de 40 bilhões. E ali se demonstrou a abundância de dinheiro dos cofres do Estado. Em números oficiais, ficou constatado 4,6 bilhões de saldo em caixa no exercício 2014/2015. Ou seja, acima de 10% do Orçamento anual do Estado.

Não sou economista, estou numa área em que ando bem. Por isso aqui ressalto a questão da transparência. Não basta, em meu entender, Soldado Prisco, que se demonstre através dos números, dados oficiais e artifícios, aquilo que atende à contabilidade e à gestão do Estado. Mas é preciso que isso se transforme em algo

inteligível para o povo, para a população, aqueles que querem de fato saber o que de fato ocorre.

E por que o saldo deixado em caixa, o valor do Orçamento tem a ver com transparência? Ali o secretário demonstrou que deixou 4,6 bilhões. E, para minha surpresa, ao questionar o secretário sobre a razão desse saldo existente em caixa, em contraposição aos débitos do Estado, nós da Oposição, através de nossa assessoria técnica, questionamos sobre as obras paralisadas do Estado, no valor de 3 bilhões de reais. De duas, uma: ou o saldo que o secretário disse existir é fantasioso ou a gestão do Estado não é eficiente. Essa é minha dúvida e deve ser a dúvida que deve pairar sobre a cabeça dos baianos.

Aqui ressalto também que naquela audiência e sobre a questão da transparência, através do secretário, ficou claro que apesar do saldo em caixa, apesar da saúde financeira do Estado da Bahia, de que o servidor público não terá reajuste este ano. Como? De que forma? Por quê? É preciso que se esclareça. A transparência, portanto, não é só publicar balancete, não é só mostrar números, a transparência é fazer que a gestão e a saúde financeira do Estado seja compreendida por aqueles que precisam entendê-la, que é o povo da Bahia, o servidor público, os beneficiários das obras públicas paralisadas.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Com apalavra o nobre deputado Fábio Souto pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. FÁBIO SOUTO:- Bom-dia a todos.

Quero cumprimentar o Sr. Presidente, os Srs. Deputados, a imprensa aqui presente, e iniciar aqui o meu pronunciamento ratificando uma questão que discuti ontem, desta tribuna. Refiro-me ao aumento do ICMS que teremos, aqui, exclusivamente no Estado da Bahia, mês que vem. Esclareci aqui que no mês de dezembro esta Casa aprovou um aumento da alíquota do ICMS de 27 para 30% e vai originar um aumento, que só ocorrerá no final deste mês e início do próximo, do preço do combustível.

Eu disse aqui que o governador Rui Costa, deputados Hildécio e Luciano, teria o poder de vetar o índice que foi aprovado aqui. E tem! O projeto foi originário do governo, e eu pedi, aqui, encarecidamente, ao governo e à Bancada governista que avaliasse essa condição para revogar o aumento da gasolina. Eu disse, aqui, ontem: tivemos um aumento no início do mês passado, teremos esse aumento e, fatalmente, – é possível, não podemos prever isso – teremos outro aumento dado pela Petrobras no mês de maio ou junho. Então, com essa escalada da inflação os alimentos estão subindo, a energia elétrica subiu no mês passado, o reajuste anual das concessionárias de energia será realizado no mês que vem e teremos outro aumento de energia, fatalmente, em razão do aumento do custo da energia, que ocorrerá em todo o Brasil.

Então, esse é um apelo que faço para que essa condição seja estudada. Sei que o governo tem as questões orçamentárias, porque já fui governo. Não sei claramente a situação financeira do governo! A vinda do secretário a esta Casa, deputado Luciano Ribeiro, não nos esclareceu a situação financeira real do governo do Estado da Bahia. Eu vim, aqui, ontem, fazer o apelo, porque o governador tem, sim, condições de vetar esse aumento para que, efetivamente, a população, mais uma vez, não seja penalizada.

Venho a esta tribuna para falar também sobre uma discussão importante que estamos tendo na Comissão de Meio Ambiente, Seca e Recursos Hídricos. Temos, aqui, o nosso presidente, o deputado Marcell Moraes, que tem feito um grande trabalho a frente da comissão e que é um conhecedor profundo da área ambiental. Acredito que aquela comissão se complementa, porque tem homens que conhecem muito bem o meio ambiente e tem homens que conhecem muito a situação hídrica do nosso Estado da Bahia.

No que diz respeito a questão hídrica, estamos discutindo muito sobre a recuperação das nascentes dos rios do Estado da Bahia e sobre o abastecimento de água nos rios que abastecem a nossa capital, a exemplo do Rio Joanes e do Rio Paraguaçu. Esses são rios importantes, e temos de ter a consciência de que precisamos fazer um grande programa de recuperação não só dos rios Paraguaçu e Joanes, que abastecem Salvador, mas de todos os rios importantes que ajudam no abastecimento de água do nosso Estado da Bahia.

Quando percorro o nosso Estado, vejo a situação de extrema dificuldade de rios importantes, a exemplo dos rios Pardo, Jequitinhonha e Paraguaçu, que, efetivamente, precisam ser olhados pelo governo do Estado. O governo precisa realizar um grande programa de recuperação de nascentes, de recuperação dos afluentes desses rios mais importantes, para que, futuramente, não tenhamos os mesmos problemas que estão acontecendo, hoje, no Sudoeste do País.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Com a palavra o deputado Hildécio Meireles pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, venho a esta tribuna para corroborar com os dois nobres deputados que me antecederam, Fábio Souto e Luciano Ribeiro. O deputado Fábio Souto tem insistido, aqui, com muita veemência para que o governo do Estado revogue o reajuste da alíquota do ICMS do combustível que foi dado o ano passado – subiu de 27 para 30%.

Ontem, observamos que o deputado Rosemberg Pinto quis justificar como se fosse uma iniciativa desta Casa. Primeiro, o projeto de lei que pediu o reajuste, aprovado, de fato, pela maioria dos deputados desta Casa, foi iniciativa do governo

do Estado. Mas cabia e cabe ao governador revogar o artigo dessa lei que define esse reajuste da alíquota do ICMS, até pelas consequências malignas que vai trazer para a economia baiana. Num primeiro momento, pode parecer que vai melhorar a situação do Tesouro estadual, mas as consequências que virão em cadeia, certamente, serão maléficas para a economia e, conseqüentemente, para as receitas tributárias do nosso Estado.

O deputado Luciano Ribeiro, com muita propriedade, insiste que o governo do Estado, através da Secretaria da Fazenda, defina qual será o índice de reajuste do servidor público estadual. Afinal de contas, a data-base de reajuste dos servidor público estadual é o mês de janeiro, e até o momento não temos nenhuma notícia do que acontecerá.

Em sua explanação o secretário da Fazenda, Dr. Manoel Vitório, detalhou a situação do Estado, demonstrando que o Estado, de fato, está numa situação de equilíbrio fiscal e orçamentário. Portanto não há necessidade de se postergar essa decisão de reajustar o salário dos servidores.

É certo que para fechar o ano de 2014, do ponto de vista orçamentário e financeiro, o Estado teve que recorrer a alguns artifícios, como a antecipação dos royalties do petróleo e a venda da conta da folha de pagamento de pessoal. Provavelmente por isso o Estado esteja preocupado com o decorrer do ano de 2015, uma vez que não terá mais esses artifícios para serem usados no fechamento do seu balanço no final do exercício. Mas os servidores públicos do Estado não têm nada a ver com essa situação. O direito de reajuste é sagrado. Por isso insistimos para que o governo do Estado, através da Secretaria da Fazenda, agilize os seus estudos para que os servidores públicos não fiquem prejudicados por esse ou aquele motivo. Esse é um direito sagrado, é um direito do servidor público que nós todos, aqui, na Assembleia Legislativa, deveremos, insistentemente, defender.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Com a palavra o nobre deputado Soldado Prisco, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. SOLDADO PRISCO:- Sr. Presidente, meu amigo Marquinho Viana, bom-dia!

Que a graça e a glória do nosso Deus esteja com todos neste momento!

Sr. Presidente, pela madrugada, quase 5 horas e pouco, fui acordado por policiais militares da Cidade de Aramari. Essa é mais uma cidade que teve caixas eletrônicos arrombados e roubados. Uma rotina de uma média de dois a três por noite.

Vi uma matéria no jornal de anteontem dizendo que no Estado de São Paulo já aconteceram 39 arrombamentos e explosões a caixas eletrônicos. Na Bahia, já chegou ao número de 63 só neste ano. Isso é uma rotina, mas, infelizmente, não vemos o

governo do Estado tomar alguma providência. Muitas promessas foram feitas, mas nenhuma delas foi cumprida.

Ontem, dentro de um supermercado, na Avenida San Martín, um caixa eletrônico foi explodido e nenhuma providência foi tomada. Não vimos ninguém do governo se manifestar a esse respeito e falar sobre a segurança da população.

Pela manhã, foi encontrado um corpo carbonizado numa caixa coletora de lixo, na via principal da Suburbana. De ontem para hoje, nada mais nada menos, foram 14 homicídios na Região Metropolitana de Salvador.

Vemos o governo tratar a segurança pública com total desdém! Fico muito preocupado quando o secretário da Fazenda, Manoel Vitória, vem a esta Casa e diz que não haverá reajuste para o servidor público este ano. Estamos ansiosos porque a data-base, como foi dito aqui por vários membros da nossa Bancada da Oposição, é em janeiro. E até o momento o governador do Estado não se pronunciou. Esses servidores estão todos os dias nas ruas, falando não só da minha categoria, mas também das outras. Agora vou falar especificamente da minha, a Polícia Militar, que está todos os dias nas ruas entregando a sua vida para defender a população. Este ano 7 policiais militares já foram assassinados, e não vemos o governo se manifestar em relação ao reajuste do servidor público, o que me deixa muito preocupado.

As cobranças vão vir. Já ficou acertado na Bancada oposicionista que todos os dias qualquer parlamentar dela que subir aqui a esta tribuna vai fazer essa cobrança para que o governo estadual se pronuncie a respeito do reajuste do servidor público. Meu nobre deputado e amigo da Câmara de Vereadores que veio para cá, Marcell Moraes, conto com V.Ex^a também, em nome do servidor, para fazer essa cobrança ao governador da Bahia para que ele se pronuncie, porque por enquanto a Bancada da Situação nada fala em relação a isso.

Em outros tempos, outrora, quando o governo era carlista, aqui se falava muito sobre esta questão, mas até o presente momento não vi nenhum pronunciamento do governo baiano a respeito. Isso nos deixa muito preocupados. Todas as categorias do Estado merecem respeito - as da Saúde, Educação, Segurança Pública -, e não vimos ainda o governo da Bahia se manifestar em nada.

Como ocorreu no banco de Aramari nessa madrugada, não tenho dúvida alguma que amanhã, mais uma vez, ao acordar vou ser comunicado pela categoria do sufoco que os policiais militares passam, como passaram agora naquela cidade. Apenas dois policiais lá quando 14 homens chegaram e tomaram conta dela, tocando o terror. E toda a população ficou à mercê daqueles criminosos que estavam ali, fizeram a farra do assalto e simplesmente saíram. Apenas dois policiais, repito, com uma viatura e a unidade militar toda cravejada de tiros.

Isso aconteceu também anteontem, quando tocaram fogo numa viatura lá de Iramaia, mas até hoje nada foi feito. O patrimônio público sendo depredado, os bancos sendo assaltados, todos os dias uma rotina que está virando nossas cidades, e nós não vemos o Estado se manifestar em nada.

Estamos cobrando há muito tempo o aumento do efetivo em nossa corporação

para melhorar esse policiamento, mas também nada é feito. Só querem aumentar as unidades para oferecer à população uma sensação de segurança pública, não a segurança pública de fato. Criar unidade nova sem ter efetivo é a mesma coisa que enxugar gelo ou enganar a população da Bahia.

Muito obrigado, Sr. Presidente, por este espaço.

Espero que aqui toda a Bancada da Oposição faça cobranças nesse sentido.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Com a palavra o nobre deputado Pedro Tavares pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PEDRO TAVARES:- Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, venho hoje falar sobre dois assuntos. O primeiro é a questão dos conflitos de terra que ocorrem na região Sul do Estado entre os produtores rurais e os indígenas. Amanhã haverá, na cidade de Ilhéus, uma audiência pública para discutir este tema, Prisco. Um tema que tem deixado o Sul da Bahia realmente muito entristecido e com grandes dificuldades.

Você tem os produtores rurais - o deputado Fábio Souto conhece aquela região como ninguém -, que nasceram nas suas próprias terras, produzem seu alimento, sua agricultura, enfim, fazem da terra o seu sustento. Mas os indígenas invadiram, deputado Herzem Gusmão, essas terras, e até hoje não houve um acordo com o governo federal quanto a elas.

Então, nesta sexta-feira ocorrerá a audiência pública, da qual terei a honra de participar, para tentar buscar uma solução harmônica que resolva essa situação de conflito que já vem acontecendo há muito tempo. Faz mais de um ano e meio que estão ocorrendo vários conflitos naquelas terras. Também já ocorreram mortes.

Tudo isso tem prejudicado aquela economia regional. Num momento de crise em que você vê a gasolina aumentar, o desemprego, o aumento da energia, temos ainda a questão econômica. Aqueles que vivem da sua produção para vender na feira, nos municípios vizinhos, não estão podendo levar esses produtos, ou seja, não estão tendo como se sustentar. Por quê? Porque não podem entrar em suas próprias terras que foram invadidas.

Então, a solução do problema tem de ser buscada rapidamente. Sei que é uma questão federal, costume dizer sempre, mas o governo estadual tem que entrar nela porque, embora a questão seja realmente federal, quem está sofrendo é o povo da Bahia. E está sofrendo também a economia do Estado. Portanto, peço ao governador Rui Costa que entre nesta questão e tente resolver junto ao governo federal, inclusive através do Ministério da Justiça.

Outro assunto importante: acompanhei com atenção o discurso do nobre deputado Luciano Ribeiro falando sobre as obras paralisadas no governo estadual na atual gestão. Mas a atual gestão é de continuidade. Então, o governo do Estado prometeu muito na eleição. Em várias e várias cidades da Bahia começaram a fazer estradas ou então lançar ordens de serviço antes das eleições. Agora, depois delas,

cadê essas obras?!

Na semana que vem vou trazer aqui um levantamento sobre diversas obras do governo estadual que estão paralisadas, além de diversas estradas que ele também prometeu, assinou a ordem de serviço, foi publicada a licitação, as empresas começaram a executá-las, mas já têm muito tempo paradas, deputado Prisco.

Então aquele discurso da campanha é um, e a realidade pós-eleição é outra. É igual à questão da violência, deputado Prisco, que V.Exa. abordou desta tribuna de forma competente falando dos assaltos a banco. O deputado Hildécio Meireles, do nosso partido, deputado Herzem Gusmão, também abordou esse problema da violência lá em Morro de São Paulo, um dos lugares mais bonitos da Bahia e do Brasil, um local bucólico, de tranquilidade, conhecido pelas suas belezas naturais. Mas igualmente tem sofrido, deputado Prisco, com a violência afugentando os turistas, deixando os comerciantes apreensivos e também a população apreensiva.

Portanto, essas são as nossas cobranças. Cobramos o discurso do governo estadual antes e depois da eleição. Depois que a ganhou, realmente mudou o discurso. São essas obras paradas, é a violência crescente. Cobrar do Executivo baiano é o objetivo da minha abordagem dessas duas questões que criei para hoje.

Mas não poderia também, Prisco, deixar de cobrar do governo do Estado, das autoridades estaduais um pronunciamento sobre o reajuste do funcionalismo público.

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Para concluir, deputado.

O Sr. PEDRO TAVARES:- O pronunciamento para dizerem quando vai chegar a esta Casa, ou se vai chegar aqui, o reajuste.

Muito obrigado, Marquinho Viana.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Com a palavra o nobre deputado Pastor Sargento Isidório, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, Srs. da Imprensa, das Galerias e Srs. que nos ouvem, primeiro quero dizer que na Bíblia está escrito que “O Senhor é o meu pastor”, mas me permitam pluralizar, porque Deus não é privativo de Evangelho. Ele é de todos. Então o Senhor é nosso pastor, e nada nos faltará. Nada faltará ao Parlamento, ao povo. Nada faltará a homens e mulheres que verdadeiramente querem ser fiéis ou tentar - porque não conseguimos ser fiéis. Mas o nosso Deus é fiel.

Sobre o debate de ontem, em que mais uma vez tentaram me patrulhar e quando vim a esta Casa tentar defender o deputado Adolfo pela dignidade de condenar, sim, quero dizer que é um direito dele com o Parlamento criticar as “proezas” da “Rede Nojo” - que chamam de Rede Globo -, a molequeira, a escolinha de prostituição, de canalhice e de molequeiras dia e noite. É só o que você vê na Rede Globo. Você não vê a Rede Globo exaltando um casal de homem mulher pais, educando os seus filhos com dignidade, nem elogiando um marido que respeita

a sua esposa do casamento até a hora da morte. E temos isso! E muito! Mas você realmente não vê a Rede Globo exaltar uma mulher que vive com o seu marido até a hora da morte. E sendo fiel. Você não vê a Rede Globo mostrar filhos honrando seus pais até o último minuto da vida. O que você vê é a Rede Globo protagonizando filhos baterem na cara da mãe ou mandarem o pai tomar naquele lugar. Isso é o que você vê!

E isso só serve para políticos imorais que perderam o controle da sua própria família. Por isso, vêm para cá tentar meter na goela dos outros como se tivessem direito. Estão entendendo?

Sou sacerdote do Evangelho, apesar de ter apelido de doido. Mas tenho registro. Não sou pastor de quem botou a mão em mim mesmo. Sou pastor de 53 mil pastores cadastrados nacionalmente. Diga-se de passagem, o presidente nacional das Assembleias de Deus estará em minha casa no dia 18, o pastor Edir Macedo.

Fiz questão de vir a esta tribuna com a Bíblia católica, porque a discussão que faço não é fundamentalista como alguns tentam dizer. Todos estão atentos. Sou amigo de padres e bispos católicos. Trouxe a Bíblia evangélica. E, no Livro de Romanos, 1, diz “Até as suas mulheres mudaram o uso natural no contrário à natureza e, semelhantemente, também os varões deixando o uso natural de mulheres se inflamaram em sua sexualidade uns com os outros, varão com varão, cometendo torpeza.”

Torpeza! Inflamação não é amor. Amor é relação de homem com mulher, mulher com homem, deputado. Homem com homem é inflamar. Isso está na Bíblia. Alguém que se disse católico e inclusive desrespeitou o Papa. Duvido que o Papa, apesar de ser o líder de uma religião contrária à minha, desrespeite os seus ensinamentos. Nós temos de respeitar uns aos outros. Eu respeito a figura do Papa. E a Bíblia católica diz ainda mais: “Assim como eles não deram provas de que tivessem o conhecimento de Deus, assim Deus os entregou aos seus sentimentos depravados”, deputada Luiza Maia e deputado Marcell. Sentimentos homossexuais são sentimentos depravados, repito, depravados! Assim está escrito aqui, deputados católico!

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Para concluir, deputado Sargento Isidório.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Aqui diz ser maldade, desonestidade, malignidade. E a Bíblia chama, lamentavelmente, as pessoas que, por não conhecerem a palavra de Deus, se inflamam uns com os outros de inventores de males. Está na Bíblia evangélica e na Bíblia do Santo Papa, assim como ele é chamado.

Então, vamos arrancar e rasgar a palavra de Deus. Vamos desrespeitar a família. A família, célula mater de uma Nação, está acima de todas as coisas. Este Parlamento não se curvará a assuntos menores.

Sexo é assunto de quatro paredes. Quem gosta de defender esse tipo de sexo o faça em quatro paredes! Não podemos consentir que vá para o meio da rua em pleno carnaval. Daqui a pouco, estaremos, também, querendo botar gente fazendo sexo com

animal em plena televisão, a fim de destruir a família.

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Para concluir, deputado Sargento Isidório.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Que Deus continue nos abençoando e abençoando o povo da Bahia e do Brasil!

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Com a palavra o nobre deputado Marcell Moraes, pelo Partido Verde, durante 5 minutos.

O Sr. MARCELL MORAES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados e Deputadas, senhores presentes nas galerias, é um prazer falar na manhã de hoje. A deputada Luiza Maia é uma defensora árdua dos direitos femininos. Ela é minha conterrânea lá da cidade de Rui Barbosa, pois esta é uma cidade muito boa, tem um senador da República, tem Luiza Maia, ou seja, só tem gente boa.

Vim, aqui hoje, falar de dois temas importantes.

Quanto ao primeiro tema, eu não poderia deixar de rebater a declaração do nobre deputado que me antecedeu. Nobre deputado, toda forma de amor é possível. Estamos no século XXI. Agora, precisamos respeitar as diferenças, os pensamentos, as atitudes, porque somos livres para defendê-los. Ontem, o nobre deputado foi infeliz nas suas declarações e hoje continuou sendo agressivo, quando diz “homem com homem, mulher com mulher é inflamar.” Inflamar, nobre deputado, é o que V.Ex^a precisa ver: pessoas estão morrendo por conta da homofobia. Eu, com a sexualidade totalmente definida, pai de uma filha de quatro meses, venho aqui defender em nome do respeito a todo cidadão brasileiro que tem o direito de escolher qualquer forma e qualquer ato de amor. Condeno as atitudes do nobre deputado. Até o papa, que V.Ex^a citou, retrocedeu. Ele disse que Deus ama qualquer forma de amor, respeita qualquer forma de amor. E precisamos, no século XXI, lutar contra a homofobia. Milhões de jovens são postos para fora de casa por causa dessa ignorância. Milhões de jovens são mortos em todo Brasil por conta dessa ignorância.

Precisamos trazer a esta tribuna, a esta Casa, discurso para salvar a vida de milhões de brasileiros que escolheram seguir essa forma de viver, esse ato de amor. Eu, por sinal, falei ontem e vou repetir: tenho uma filha de quatro meses. Quando V.Ex^a, ontem, falou no seu discurso que não queria ter filho homossexual, eu afirmo aqui hoje: se minha filha de quatro meses decidir no futuro ser homossexual, o pai dela vai apoiá-la, porque quero a felicidade de minha filha, e não sou eu quem julgará a felicidade de ninguém.

Então, V.Ex^a deveria respeitar esses milhões de brasileiros, que, por sinal, muitos deles votaram em V.Ex^a, e têm direito de escolher qualquer forma de amor. Espero que V.Ex^a encerre por aí esse assunto, porque fica algo contínuo e precisamos lutar contra as drogas, o que V.Ex^a faz muito bem; lutar contra a homofobia, contra os

maus-tratos dos animais, e não trazer um assunto chulo para esta tribuna.

Outro assunto que vim tratar aqui hoje – primeiro destacar a presença de duas protetoras de animais, que estão ali nas galerias, a Sr^a Heloísa Hentschel e a Sr^a Nina, que me honram com suas presenças, nesta manhã de hoje, e acompanharam o lastimável discurso do deputado que, infelizmente, não está aqui presente, o Eduardo, a favor da vaquejada.

Quero dizer que não estou sozinho nessa luta. Conto aqui com minha contrerrânea, que também defende os animais, Luiza Maia, por quem tenho um grande carinho e por essa bandeira.

Quero dizer, e vou relembrar aqui que, há sessenta anos existiam, Marquinhos, – falei isso ontem e vou repetir isso hoje – zoológicos para negros, para humanos. E as pessoas achavam excelente visitar negros enjaulados, para crianças brancas conhecerem os negros. Quero dizer com isso que a sociedade se aperfeiçoa a cada dia, a cada instante. E que assim como zoológico já é coisa do passado, já que existe lei que proíbe a apresentação de animais em circo, e vamos tentar de fato tirar esse âmbito do zoológico, eu quero dizer aos deputados que defendem essa prática abusiva e medieval que vaquejada é maus-tratos. Ninguém gosta de ser puxado pelo cabelo, assim como o animal não gosta de ser puxado pelo rabo. Isso é dor. O animal, como falei ontem, sente frio, sente dor, sente medo.

Precisamos, de fato, debater tal assunto, pois ele, também, é importante.

Ao contrário do pensamento do deputado que me antecedeu, considero este assunto importante e não vale a pena entrar em discussão. Mas reconheço a luta e as ideias do deputado Adolfo. Acho que precisamos debater. V.Ex^a tem propriedade sobre o assunto, mas precisamos debater de forma clara para tentar, de fato, lutar contra maus-tratos de animais e não levar adiante esta prática abusiva e medieval.

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Para concluir, deputado Marcell Moraes.

O Sr. MARCELL MORAES:- Para concluir, com a sua tolerância, Sr. Presidente, quero agradecer a presença dos deputados e, ao mesmo tempo, dizer que podem contar comigo nesta luta.

Afirmo que não retrocederei nesta luta constante contra os maus-tratos de animais e, também, não retrocederei a essas inflamações contra pessoas que têm o direito de amar o próximo.

Que V.Ex^a retorne, na próxima segunda-feira, com argumentos plausíveis, deixando de ser homofóbico e lutar a favor dos brasileiros.

Saudações ecológicas e muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Com a palavra o deputado Zé Raimundo pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Sr. Presidente, nobres colegas deputados e

deputadas, é importante esclarecer e deixar muito evidente que as presenças, anteontem e ontem, de dois secretários estratégicos do governo, Manoel Vitório da Fazenda e Fábio Villas-Boas da Saúde, foram bastante significativas, pois eles sinalizam e indicam, claramente, as novas preocupações e os novos rumos que o governador Rui Costa vem assentando neste início de governo.

Mas, ao mesmo tempo, por oportunidade dessas presenças aqui, os citados deram ensejo para que todos os deputados e todos os integrantes da imprensa percebessem o final do governo Wagner, os avanços obtidos e a atual situação financeira, fiscal e orçamentária do Estado.

Na intervenção do secretário Manoel Vitório, ficou muito clara a ideia de que o governo Wagner concluiu a sua gestão, portanto, o governo se findou com um equilíbrio fiscal realizando todos os requisitos da Lei de Responsabilidade Fiscal. Mas, ao mesmo tempo, o secretário deixou claro, também, que estamos vivendo uma crise internacional há muito tempo e estamos já com os efeitos desta crise de forma mais aguda, cada vez mais trazendo consequências para a economia nacional.

Vejam, as medidas anteriores do governo Lula e do início do governo Dilma, antes cíclicas, todas aquelas medidas como as de isenção, desoneração de folhas e manutenção de um alto índice de investimento social, etc, todas essas medidas precisam ser revistas, porque, efetivamente, a permanência deste quadro e deste cenário internacionais exige a adequação de novas medidas do governo da Bahia e dos demais governos estaduais.

E disse o secretário que estamos em equilíbrio fiscal, mas é preciso muito cuidado e muito trabalho para que isso se mantenha. Esse foi o cenário desenhado com números e com dados para que possamos raciocinar.

E, nesse contexto também, ele disse que haverá – e o governador já sinalizou – reajuste nos salários e nos vencimentos dos servidores. Em nenhum momento, ouvi o secretário dizer que não haverá reajuste. O que ele colocou e disse foi que se dependesse do secretário da Fazenda, claro, fecharia os cofres. Mas o governador já autorizou estudos para que se garanta aos servidores públicos reajustes nos vencimentos e nos salários compatíveis com a capacidade fiscal do Estado.

E a intervenção do secretário Fábio Villas-Boas foi no sentido da necessidade de mais avanços; apesar dos extraordinários avanços do governo Wagner, inclusive, com relação a leitos de UTI e aos investimentos gerais. Quando Wagner pegou o governo do Estado, este tinha algo em torno de R\$ 1,9 bilhão de investimentos na área da saúde e quando saiu, deixou, no governo do Estado, aproximadamente, R\$ 4 bilhões.

Quanto à área da saúde, esta saiu de 319 leitos para quase 1.000 leitos de UTI. Os governos anteriores não repassavam as obrigações do SUS para os municípios. E Wagner fez parcerias com todos os prefeitos de forma republicana, repassando, na medida do possível, para se implantarem serviços de alta qualidade, como em Vitória da Conquista, leitos de UTI, serviços de cardiologia, de oncologia. Por isso, Vitória da Conquista – não é o município, mas a região, a macrorregião de saúde de Vitória

da Conquista – recebe recursos mais do que Ilhéus e Itabuna.

Em Itabuna e Ilhéus, outrora, eram a referência para Vitória da Conquista em neurologia, em oncologia e em cardiologia, mas depois da gestão do Partido dos Trabalhadores, da primeira gestão do prefeito Guilherme Menezes e, modéstia à parte, dos quase 7 anos em que fui prefeito daquela cidade, nós investimos muito em saúde. Por isso essa mudança de eixo, de Ilhéus e Itabuna, para Vitória da Conquista.

O debate vai ser feito. O novo enquadramento nos consórcios interfederativos para a saúde vai ser uma revolução na Bahia, neste novo estágio, depois dos avanços que foram feitos na gestão Wagner.

Gostaria de dizer, também, Sr. Presidente, que vamos trabalhar muito em defesa não só de Vitória da Conquista, mas de todos os municípios da região, para que, desafogando os municípios da região, Vitória da Conquista possa suspirar e oferecer uma melhor qualidade na saúde pública.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Com a palavra o nobre deputado Herzem Gusmão, também de Vitória da Conquista, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, funcionários desta Casa, visitantes presentes às Galerias, colegas da imprensa, ocupo esta tribuna para fazer alguns registros.

O primeiro registro, saudar um conquistense, jovem empresário, Antônio Alves Cabral, conhecido como Toinho Cabral.

Ele assumiu a presidência da Associação de Distribuidores e Atacadistas da Bahia e dele recebi um exemplar da revista da Asdab, Abastece, mostrando os gargalos, os obstáculos que podem virar vantagem competitiva. E com o seu editorial, quero saudar essa jovem promessa. Já é uma realidade, mas a Bahia vai conhecer esse jovem empresário Antônio Alves Cabral.

Gostaria de fazer outro registro: professores da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia produziram o primeiro atlas geográfico de Vitória da Conquista. É o primeiro da cidade, de todo o interior do Estado. São dois professores da Universidade, dois doutores: o Dr. Professor Altemar Amaral Rocha e a Dr^a Professora Ana Emília de Quadros Ferraz.

É uma maravilha esse atlas, que está sendo adotado pelas escolas e que tem um trabalho de pesquisa, dados da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI, e também do IBGE. E uma base geopolítica e administrativa que mereceu um profundo aprofundamento de um levantamento de toda essa pesquisa para produzir esse material, esse belíssimo atlas, que já está sendo comercializado e adotado na cidade de Vitória da Conquista.

Acompanhamos a fala em que o secretário Manoel Vitória, da Fazenda, disse que a Bahia vai muito bem, que tem R\$ 4,6 bilhões. Nós entendemos que se a Bahia

tem esse dinheiro, tem esses recursos, o governo está fazendo uma poupança, porque faltam investimentos.

Portanto, nós aguardamos, inclusive, já que a saúde financeira do Estado está tão bem, que o governo invista na educação, na saúde, na segurança pública e em outros setores, no abastecimento de água para muitas regiões e no aumento do funcionalismo. Nós esperamos, estamos aguardando que o governo realmente responda às necessidades do Estado.

Gostaria de fazer um registro. Chamou-me a atenção o secretário da Saúde, Dr. Fábio Vilas-Boas, ao falar de sua nova proposta aqui, dizer que não podia perder o que Dr. Jorge Solla tinha e perdeu: credibilidade. Estamos cansados de propaganda. Soubemos na semana passada que o Hospital de Conquista, o maior, o Hospital de Base, interrompeu o atendimento de urgência por falta de material. Dr. Fábio Vilas-Boas enalteceu Feira de Santana, a sua estrutura, e disse que o que falta a Feira é um hospital municipal e que vai doar uma estrutura do Estado, um hospital para o município que é o que falta lá.

O PT em Conquista, o prefeito atual, pegou um hospital municipal, o Esaú Matos, e entregou a uma fundação da iniciativa privada. Extremamente lamentável essa decisão. E houve a reação da cidade, reação de segmentos, entidades médicas, sociais, populares, união das mulheres, sindicatos e até da OAB. E ele, sozinho, seguiu com essa teimosia e entregou o hospital. E agora o Estado está dando de presente a Feira de Santana um hospital municipal, que tínhamos e perdemos.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Com a palavra o nobre deputado Alex Lima, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ALEX LIMA:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, funcionários da Assembleia, amigos na Galeria Paulo Jackson, telespectadores da TV Assembleia, um bom-dia muito especial a todos.

Sr. Presidente, venho a esta tribuna hoje cobrar, mais uma vez, providências do Ministério da Educação a respeito do FIES. Temos visto que não só a Bahia, diversos outros estados estão enfrentando essa dificuldade também, e os alunos simplesmente não conseguem fazer a renovação dos seus contratos, e os novos alunos não conseguem fazer o financiamento estudantil.

Gostaria de que esta Casa, e pedi isso na sessão da tarde de ontem, cobrasse providências ao Ministério da Educação. É inadmissível que a uma altura dessa ainda tenhamos que enfrentar essas dificuldades. O FIES é um financiamento para estudantes carentes que não podem arcar com suas despesas e é inadmissível, repito, que essa situação continue.

Outro assunto que gostaria de abordar nesta manhã, Sr. Presidente, diz respeito às manifestações que estão sendo agendadas, deputada Maria del Carmen,

para o domingo. Sei que seria, deputado Herzem, muito mais cauteloso se esperasse o resultado dessas manifestações do domingo para que me posicionasse. Porém, acho que a responsabilidade que os baianos colocaram em nossas mãos para que fôssemos seus legítimos representantes nesta Casa força-me a vir aqui dar minha opinião antes mesmo que os fatos aconteçam, deputada Maria del Carmen.

E aí, com muito respeito, deputados Fábio Souto, Luciano e Herzem, deputados da Oposição que estão aqui hoje, queria dar a minha opinião acerca desses fatos. Não tenho dúvida de que ninguém está satisfeito com os problemas por que o País passa. Todos nós sabemos das dificuldades, dos problemas da economia mundial e que tem reflexos imediatos também em nosso País e em nosso Estado.

Mas, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, pregar, estimular o impeachment da presidente da República, eleita há menos de 5 meses, é não respeitar a democracia e nem o direito da maioria de escolher os seus representantes; é não respeitar, sobretudo, deputada Fátima, os mais de 5 milhões de baianos que deram, no segundo turno, mais de 70% de votação à presidente da República.

Eu acho que esta Casa precisa cobrar, que o Congresso Nacional precisa fazer sua parte, que a Oposição precisa fazer as suas contribuições, mas o que a gente não pode permitir é que essa onda de golpe se instale em nosso País. Isso é inadmissível, isso abre um precedente, Sr. Presidente, que fere de morte a nossa democracia.

Se a presidente, no momento, não goza de certa popularidade por conta dos necessários ajustes que a economia precisa, nós não podemos ser irresponsáveis de estimular que uma direita golpista queira chegar ao Poder, que não seja através do voto direto.

Então, eu quero, nesta manhã, Sr. Presidente, antes das manifestações do dia 15, deixar registrado nesta Casa o meu posicionamento. Eu, se pudesse dar um conselho ao presidente nacional do PSDB, que acho hoje ser a maior liderança da Oposição neste País, era que ele se espelhasse no ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O presidente Lula sofreu três derrotas nas urnas, antes de chegar à presidência. E ao ser derrotado, a cada eleição, o que fez o ex-presidente da República, saiu para ouvir a sua população, foi correr os estados, foi percorrer, sobretudo, deputado Luciano, a classe mais pobre desse País e conhecer de perto as realidades deste País.

E é isso que acho que falta hoje à Oposição no Brasil, precisa se aproximar da sociedade, precisa se organizar, visitar, conhecer de perto as realidades e propor soluções.

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Para concluir, nobre deputado.

O Sr. ALEX LIMA:- Para concluir, Sr. Presidente, com a sua tolerância.

Eu quero deixar a minha indignação com essa movimentação, Sr. Presidente. Acho que todo protesto, numa democracia, é saudável. Mas, essa onda de impeachment, de querer chegar ao poder que não seja através do voto direto, é uma maneira de não respeitar o povo brasileiro e não respeitar mais de 70% dos baianos.

Precisamos entender que existem problemas, Sr. Presidente, mas precisamos

entender também o tanto que esse País avançou, sobretudo levando comida aos mais pobres desse País e desse Estado.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Com a palavra a nobre deputada Luiza Maia pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Srs. das Galerias, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, inicialmente quero dar parabéns ao deputado Alex e dizer que assino embaixo do seu discurso. E quero também reforçar algumas coisas que V.Ex^a falou sobre essa questão do golpe, da tentativa de golpe, a tentativa de incentivar o ódio contra o Partido dos Trabalhadores, que há 12 anos comanda esse Brasil fazendo a diferença, incluindo cidadãos.

Isso a gente sabe, é o choro do perdedor, só que eles, hoje, com o apoio da mídia, que aí eu quero dizer ao deputado Isidório que essa primeira parte dele dizer que a mídia é tudo o que não presta nesse Brasil, que ensina e que faz o tempo todo apologia a todo tipo de desgaste moral de valores da família, de valores da civilidade, concordo plenamente. É uma programação, realmente, que merece o nosso repúdio.

Graças a Deus, um pouco tarde, a presidenta Dilma cortou a publicidade de um recurso público federal para aquela imoralidade que se chama Rede Globo, com as suas novelas, com os seus BBs, com suas piadas, com seus “Faustão” da vida, que não tem nada que preste e nem que ajude a educar. É uma operadora de televisão que apenas destrói e que quer, realmente, levar o nosso Brasil não sei para onde, porque além de incentivar a violência contra a mulher, além de incentivar e dar publicidade a toda coisa ruim que acontece no Brasil, ela faz também um debate da destruição dos valores morais da nossa sociedade.

Eu acho que a Lei Antibaixaria precisa ser aplicada também para a Rede Globo, porque é realmente uma vergonha.

(Alguns Srs. Deputados falam ao mesmo tempo.)

Esperem aí, deputados, deixem-me concluir a minha fala.

Infelizmente, o deputado Isidório não está aqui. Ele tem uma preocupação muito justa, segundo os princípios da religião dele. Mas fazer, hoje, apologia à homofobia... Homofobia é crime! Não pode, um representante da população, vir a esta tribuna fazer esse tipo de discurso. Mas já fizemos esse debate em alguns momentos, e ele não está aqui presente. Por isso, vou deixar para outra hora.

Queria também falar um pouco sobre essa questão da crise internacional. Estamos vendo que o problema que hoje a Oposição, nesta Casa, tenta jogar na responsabilidade do governo do Estado, do governo federal, é uma forma de manipular o que está acontecendo, hoje, no mundo, para tentar culpar quem comanda este País e este Estado, diante das dificuldades e das crises em que vivemos.

Eu acho que esse debate precisa ser feito. Teremos amanhã também uma

manifestação, não teremos nenhum problema de ir para a rua fazer a defesa do nosso projeto. Essa história de desgastar o PT, “fora o PT”, sabemos que o que está por trás disso não é “fora o PT”, porque não tem partido nesse Brasil melhor do que o PT. Pior, pode ser que tenha alguns.

Eu acho que os partidos que estão aí, e os problemas que enfrentamos com a questão do sistema político, hoje, é uma questão séria, e precisa ser aberto esse debate e essa discussão, porque não é a questão do PT. A questão é o incômodo que o Partido dos Trabalhadores causa, no Brasil, e as elites, que sempre estiveram no poder defendendo seus interesses pessoais ou do seu grupo, não se conformam. Essa galera não se conforma, hoje, de vermos a riqueza desse Brasil sendo distribuída para mais gente, porque era coisa concentrada nas mãos deles.

Então, é uma postura ridícula e que tenta enganar, porque hoje tem uma mídia poderosa do seu lado, tenta enganar as pessoas de um modo geral, pensando que, através de golpe, eles vão tentar destruir ou derrotar a presidenta Dilma. A presidenta Dilma foi eleita, vai continuar governando. Eu me lembro de 2005 – gosto de repetir isso aqui –, quando o Senado articulou para derrubar também o nosso presidente Lula, e foi essa mesma conversa.

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Para concluir, deputada.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Mas o povo não é bobo, o trabalhador não é bobo, e estaremos amanhã, também, fazendo a defesa da nossa Petrobras e fazendo a defesa dos direitos da mulher.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Com a palavra a deputada Fátima Nunes pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Sr. Presidente Marquinho, que dirige esta sessão, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, nesta quinta-feira quero saudar a todos que fazem parte da sessão. Temos as taquígrafas, o pessoal que está nas galerias e os telespectadores que nos acompanham hoje pela TV Assembleia, inclusive em canal aberto, que qualquer um pode acessar, quem tiver a TV digital.

Então, quero, no primeiro momento da minha fala, parabenizar o jovem deputado Alex Lima por sua visão clara e oportuna deste momento que o Brasil está vivendo e dizer que ir às ruas, levantar a bandeira de justiça, levantar a bandeira contra as desigualdades sociais, querer um Brasil justo, decente, independente, sempre foi a marca do PT. E não foram poucos anos. Perdemos, inclusive, companheiros que foram assassinados, mortos, até hoje não se sabe da história, e por isso a nossa luta para que a história possa ser contada de verdade.

Ninguém tem medo de rua, ninguém tem medo de bandeira. Agora, o que não dá é quem perdeu as eleições... Porque, por 12 anos, o Brasil foi governado pelo Partido dos Trabalhadores, com aliados que constituem lá o Congresso Nacional e

também nos Estados, um povo que nesses 12 anos melhorou consideravelmente a sua condição de vida, tendo a oportunidade de ter estradas asfaltadas, acesso à água e oportunidade de acesso à universidade.

Hoje 2 milhões de jovens estão na universidade, preto, pobre, filhos de lavadeira, de agricultor, de mecânico, de gente que não tem, às vezes, um centavo no bolso no final do dia para levar o pão para casa. Mas está lá estudando, projetando a sua vida. Isso me parece que incomoda de tal forma os graúdos, que sempre comandaram esse país, que levaram 400 anos escravizando o preto, o negro, o índio, inclusive traficando, com extermínio de raças e gerações.

Então, essa história, esse conceito e preconceito contra preto, pobre e mulher está tão encarnado, que eles não conseguem ver que é preciso que o Brasil, cada vez mais, avance nas suas conquistas sociais. E talvez por essa razão levantam e aí aproveitam a mídia que também vive a serviço muito mais deles, do que da verdade, para incitar a população. Às vezes alguns, até simples, às vezes precisando dos dez contos, como vi no Facebook uma propaganda, pela amanhã, “procura-se quem quer ganhar dez contos para ir domingo para a rua segurar uma bandeira”. Vi no Facebook, pela elite de Recife. Então, não é diferente em São Paulo, não é diferente porque quem tem dinheiro banca tudo. Quantas eleições também muita gente chegou lá trocando votos pelos trocados de dez contos, sacos de cimento, bolas de arame e tantas outras ofertas. Então esse Brasil tem hoje uma oportunidade muito grande de discutir a cidadania, a democracia e o projeto de Brasil mais justo que teremos.

Então quero encerrar as minhas palavras dizendo da minha alegria desta semana, porque tive a oportunidade de acompanhar o nosso governador na cidade de Araçás, onde a prefeita Gracinha cuida daquele povo como a presidenta Dilma cuida do nosso Brasil, garantindo que as pessoas possam ter escola, um ambiente decente para comercializar os seus produtos, que é a feira, entregando a moradia do Minha Casa, Minha Vida para mais de 50 famílias. Ou seja cada vez mais presenciamos nos pequenos e grandes municípios a nossa população melhorando de vida e quem quer melhorar de vida é contra o impeachment e é contra o golpe.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Com a palavra a nobre deputada Maria del Carmen pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr^a MARIA DEL CARMEN:- Sr. Presidente desta sessão, deputado Marquinho Viana, Sr^s e Srs. Deputados, deputadas Fátima Nunes e Luiza Maia, Sr^{as} Taquígrafas, servidores desta Casa, TV Assembleia, senhores das galerias, quero iniciar minhas palavras parabenizando Alex Lima pela sua coragem e determinação e pelo belíssimo pronunciamento que fez desta tribuna. É um deputado jovem que herda do seu irmão Rodrigo, também político, prefeito de Esplanada e tem a mesma forma de se pronunciar e de falar. Não foi de outra forma que depois de um mandato

de vereador, foi eleito prefeito daquela cidade.

O deputado traz a esta tribuna, portanto, a posição muito clara do que representa este momento. Assim também fizeram os demais deputados do PT, mas quando Alex, que não foi eleito pelos partidos que estavam na base do governo, vem a esta tribuna e traz a sua posição da forma como foi colocada, demonstra a preocupação de todos nós. Fazer manifestações, ir para as ruas... Talvez o deputado Zé Raimundo, já com os seus cabelos brancos, e o deputado Herzem Gusmão, lá de Conquista, viveram isso, mas os deputados mais jovens não viveram.

Na década de 60, eu era estudante. Naquela ocasião, em todas as manifestações de rua, tínhamos que fugir ou apanhar da polícia, ficar preso dentro da Reitoria da UFBA, estar no Colégio Estadual da Bahia e sofrer perseguições, ter os cães colocados contra nós. Isso aconteceu por diversas vezes na história deste País, uma história muito recente ainda, inclusive.

Isso nos levou, naquele momento, não a essas manifestações, porque as manifestações eram para transformar o País, auxiliar naquele momento crítico que vivia o País, que acabou nos levando à intolerância, à visão equivocada de três governadores daquela ocasião, que se uniram às Forças Armadas e deram um golpe neste País, e que levou a tanta tristeza, tantas angústias, a tantas mortes, a tanta violência.

E não é isso que desejamos no Brasil de hoje, o Brasil que avançou, que se transformou que permitiu que os seus filhos fossem, de fato, para as universidades, que os negros tivessem, pela primeira vez, oportunidades, que as empregadas domésticas fossem reconhecidas como trabalhadoras, que deu oportunidade para que o homem lá do recanto mais longínquo do País tivesse, pela primeira vez, uma lâmpada acesa em sua casa, com o programa Luz para Todos, que permitiu que tantos sertanejos baianos pudessem ter acesso a água, um bem indispensável para a sobrevivência, eles que durante as secas – nós, que somos mais velhos, testemunhamos algumas delas –, ficavam pelos quatro cantos das cidades maiores, com os filhos pelas mãos, pedindo uma esmola pelo amor de Deus, percorrendo as feiras com um saquinho nas mãos para que um pouquinho de feijão ou de farinha pudesse ser-lhe dado para mitigar a fome.

Não é isso que acontece neste País, hoje, porque a liberdade está presente em nossas vidas com a jovem democracia que conquistamos. Quantos da minha idade e de idade semelhante tiveram as suas vidas ceifadas. Tantos homens que, hoje, estão em, do ponto de vista político, partidos adversários aos nossos sofreram também as consequências daquele momento? Quantos tiveram que sair deste País? Quantos, inclusive, tiveram as suas vidas ameaçadas? Será que é isso que nós queremos de novo implantado neste País? Será que não chega de ódio, de discriminação?

Portanto, creio que se manifestar é legítimo da democracia, mas tentar ganhar as eleições no grito, no tapete e nas ruas de forma equivocada é atentar contra a democracia e não é isso que nós desejamos neste País.

Assim, vamos utilizar a tribuna para dizer que a democracia tem que

continuar reinando neste País.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Com a palavra o nobre deputado Pablo Barroso, grande representante da região Oeste e da nossa capital, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PABLO BARROZO:- Bom-dia, Sr. Presidente.

Queria saudar os nobres colegas e dizer que o que me traz à tribuna é, justamente, tratar dos pontos de vista que estão sendo debatidos pelos oradores que passaram por aqui.

Eu defendo a Constituição brasileira e, como advogado, acredito nela. E acredito que na Constituição brasileira existe a palavra impeachment.

Então, eu não vim aqui, em momento algum, defender o impeachment da presidente Dilma, deputada Luiza. Mas quem respeita a Constituição brasileira respeita o impeachment. Afinal, todos os palestrantes e oradores que me antecederam, com certeza, em algum momento das suas vidas defenderam o impeachment do ex-presidente Fernando Collor de Mello. Não vou comparar aqui os momentos políticos, dizer quem está certo quem está errado, os fatos dirão.

O presidente do PSDB nacional, que foi nosso candidato a presidente, responsavelmente, mostra que não defende o impeachment e que não passa pelo pensamento dele, pela agenda política do PSDB nacional o impeachment. Impeachment, golpes, são palavras fantasiosas para quem quer defender o indefensável.

No domingo, temos manifestações legítimas pelo País todo, manifestações essas não provocadas pelo Democratas nem pelo PSDB. Aqui em Salvador, mesmo, deverá ter. Agora, conheço manifestações, como o MST, maquiadas, feitas, programadas para impedir o povo de dizer a sua vontade. E aí, querida deputada Luiza Maia, temos que dividir as coisas e mostrá-las como são.

O país e a classe política, hoje, são carentes de credibilidade. E quando vimos defender o indefensável ou tentar maquiagem as coisas essa credibilidade diminui a cada dia. Quando Pedro Barusco vai ao Senado, vemos o discurso do PT que sempre quis ser diferente de todos e, hoje, quer colocar todos como se fossem iguais. O que acho uma irresponsabilidade. Nós, realmente, somos diferentes. E cada pessoa tem a sua história. Respeito todos os deputados do PT aqui na Casa, quero bem, quem sou eu para desrespeitar. A diferença que temos é de projetos, ideologias, mas temos que levar alguns pontos em conta. Vocês tiveram a oportunidade, nesses 12 anos, de discutir o país, de mudar o país, reforma política, reforma tributária, e não se modificou nada. Agora foi institucionalizado o crime dentro da Petrobras, foi provado o que todos sabiam mas não tinham como provar. E a Justiça está aí para provar, não é o Democratas, não é o PSDB, não são os partidos de Direita, a Justiça é quem está

botando na parede essa quadrilha que se instalou em Brasília e que passou para os estados da nossa Confederação. Essa quadrilha que se instalou e que muitos são beneficiados. E esses que são beneficiados terão que ser julgados pela Justiça. E o povo que votou na presidenta agora em outubro, muitos estarão nas ruas domingo para pedir sua cabeça. O povo é quem tem que decidir isso, não somos nós. O Congresso Nacional que tem essa responsabilidade. Agora, não podemos vir aqui tentar maquiagem uma situação que está aí posta, que todas as pessoas de bom senso sabem o que realmente está acontecendo.

Então, peço aos deputados, e quero felicitar aqui a honrada Bancada da Oposição, que não temamos e não nos deixemos levar por esse discurso de que todos são iguais. Não vamos cair nessa. Somos diferentes. Cada um com seus defeitos e com suas qualidades. Agora, doa a quem doer, quem faz besteira, quem é corrupto, tem que ser preso. E a presidenta Dilma, em outubro, fez um crime eleitoral, mentindo e desmentindo, e, hoje, tem que pagar o preço, porque o povo está nas ruas vaiando eles. Quando é para aplaudir, aplaudem, com um governador de estado ligado a eles botando uma claque para aplaudir, mas o povo está a vaiar a presidenta Dilma.

Durante esses 4 anos de mandato que lhe restam, tomara que ela consiga reverter isso e colocar o país nos eixos. Agora, para isso ela tinha que, pelo menos, diminuir os 39 ministérios, demitir 90% dos corruptos que estão lá para fazer baderna, tirar essa claque do MST de lá, e esses movimentos sociais que, em vez de reivindicar, ficam fazendo força para ganhar o pãozinho de cada dia com o dinheiro roubado do petróleo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Luciano Ribeiro:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- Questão de ordem, deputado Luciano Ribeiro.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Sr. Presidente, solicito que V.Ex^a verifique o quórum para ver se há condição de prosseguimento da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Marquinho Viana):- V.Ex^a será atendido.

Quero, como presidente da sessão, lembrar aos nobres deputados que o presidente Marcelo Nilo falou ontem a respeito dos dois membros da Situação e Oposição, para ver os projetos de leis dos deputados que estão tramitando nesta Casa. Quero lembrar que eu também tenho dois projetos tramitando; um, é na ordem da redistribuição das indicações dos tribunais de contas e; o outro, regulamenta também o uso da água tratada em nosso Estado. Quero parabenizar o deputado Marcelo Nilo por essa iniciativa e todos os deputados para que possamos ter nossos projetos apreciados e aprovados por esta Casa.

Declaro encerrada a presente sessão, uma vez que não há número legal para a continuidade da presente sessão

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*